



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Tipo de Documento: RESOLUÇÃO

Nº do documento no sistema: Nº 7 / 2024 - SCS

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ

RESOLUÇÃO CONSUP/IFRJ Nº 163, DE 30 DE JANEIRO DE 2024

Aprova a atualização do curso de Especialização em Educação e Diversidade do Campus Paracambi do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) na modalidade híbrida.

O **PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**, nomeado nos termos do Decreto Presidencial de 25 de maio de 2022, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista os autos do Processo Eletrônico 23278.001119/2023-40, resolve:

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, a atualização do curso de Especialização em Educação e Diversidade do Campus Paracambi do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) na modalidade híbrida.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

(Autenticado em 02/02/2024 20:28)

RAFAEL BARRETO ALMADA
REITOR
2566347

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifrj.edu.br/documentos/> informando seu número: 7, ano: 2024, tipo: RESOLUÇÃO, data de emissão: 30/01/2024 e o código de verificação: d073985398



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação e Diversidade

Aprovado pelo CAPOG em 11 de dezembro de 2023.
Anexo à Resolução ConSup/IFRJ nº 163, de 30 de janeiro de 2024.
Processo Eletrônico SIPAC nº 23278.001119/2023-40

Revoga a Resolução ConSup/IFRJ nº 14, de 18 de junho de 2019



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Rio de Janeiro



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

REITORIA

Rafael Barreto Almada
Reitor

Marcus Vinicius da Silva Pereira
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Alessandra Ciambarella Paulon
Pró-Reitora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Ana Luísa Soares da Silva
Pró-Reitora de Extensão

Igor da Silva Valpassos
Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Bruno Campos dos Santos
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional e Valorização de Pessoas

CAMPUS PARACAMBI

David Braga Pires da Silva
Diretor-Geral

Glaucio Delaia Gomes
Diretor de Ensino

Bianca Ponciano Prell
Diretor de Administração

Israel Souza
Diretor de Infraestrutura, Extensão, Pesquisa e Inovação

**Grupo de Trabalho para a Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de
Especialização em Educação e Diversidade**

Adriana Werneck Russo Diniz
Angelissa Tatyane de Azevedo e Silva
Carlos Augusto Aguilar Júnior
Cássia Isac Gonçalves da Silva
Fábio Carlos de Mattos da Fonseca
Israel Souza
Joyce Alves Rocha
Luana Maria Siqueira Machado
Luciana Gomes Ferreira
Luizana Rocha Migueis Ferreira da Silva
Marcelo Nunes Sayão
Paulo Cezar de Barros
Pedro Fornaciari Grabois
Pedro Paulo da Cunha Machado
Rafael Filipe Nôvoa Vaz
Roberto Ribeiro de Sousa
Rodrigo de Moura e Cunha
Wagner de Ávila Quevedo

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES DO CURSO⁵	
1.1 NOME ⁵	
1.2 CARGA HORÁRIA ⁵	
1.3 ÁREA DO CONHECIMENTO ⁵	
1.4 MODALIDADE ⁵	
1.5 LOCAL DE FUNCIONAMENTO ⁵	
1.6 COORDENAÇÃO ⁵	
1.7 OBJETIVOS.....	6
1.8 PÚBLICO-ALVO	6
1.9 PERFIL DO EGRESSO ⁶	
1.10 PROCESSO SELETIVO	7
1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	7
1.12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	7
1.13 CERTIFICAÇÃO.....	7
2. HISTÓRICO	7
3. JUSTIFICATIVA	10
3.1 DEMANDA	12
3.2 AVALIAÇÃO GLOBAL DO CURSO	15
3.3 POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS.....	15
4. INFRAESTRUTURA	16
5. LINHAS E PROJETOS¹⁷	
6. CORPO DOCENTE¹⁸	
7. ESTRUTURA CURRICULAR¹⁹	
7.1 ITINERÁRIO FORMATIVO ¹⁹	
7.2 EMENTÁRIO	19
REFERÊNCIAS	28

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

1. INFORMAÇÕES DO CURSO

1.1 NOME

Especialização em Educação e Diversidade.

1.2 CARGA HORÁRIA

A carga horária total do curso é de 360 horas, compreendendo três períodos: 1º período de 180 horas; 2º período de 180 horas; e 3º período dedicado ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O discente terá 18 meses para concluir seu curso, incluindo a apresentação do TCC para uma banca examinadora. O discente poderá, com anuência de seu orientador, solicitar, justificadamente, prorrogação de prazo, a ser ou não aprovada pelo Colegiado de Curso (CoCur). A prorrogação será, no máximo, de 6 meses para defesa do TCC (neste caso, o discente deverá ser inscrito na disciplina Seminário de Orientação II).

O curso será oferecido às quartas, no turno da tarde, de 13h às 18h, e aos sábados, no turno da manhã, das 8h às 13h, de forma híbrida, sendo 50% da carga horária presencial (180h) e 50% da carga horária destinada a atividades online (180h), estas ofertadas em formato síncrono, mediadas por plataformas digitais como Meet e/ou Zoom. Os quantitativos de carga horária presencial e online destinada a cada disciplina ofertada estão descritos no item 7.2 Ementário, localizado na pág. 19 deste documento.

1.3 ÁREA DO CONHECIMENTO

7.00.00.00-0 Ciências Humanas

7.08.00.00-6 Educação

1.3.1 Subáreas

7.08.04.00-1 Ensino-Aprendizagem

7.08.05.00-8 Currículo

7.08.07.00-0 Tópicos Específicos de Educação

1.4 MODALIDADE

Híbrido

1.5 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

Campus Paracambi

Endereço: Rua Sebastião de Lacerda, s/n - Centro - Paracambi/RJ - CEP. 26000-000

Telefone: (21) 3683-9700

E-mail da secretaria do curso: posed.cpar@ifrj.edu.br

1.6 COORDENAÇÃO

Fábio Carlos de Mattos da Fonseca (coordenador)

Angelissa Tatyane de Azevedo e Silva (vice-coordenadora)

1.7 OBJETIVOS

1.7.1 Objetivo geral

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação e Diversidade tem como objetivo qualificar os profissionais da educação, a partir debates e reflexões sobre temas centrais que permeiam as práticas educacionais na contemporaneidade, possibilitando a construção de propostas pedagógicas alicerçadas no reconhecimento e respeito às diferenças. Deste modo, o Curso ambiciona provocar a reflexão a fim de fomentar a desconstrução de ideias, valores e práticas, historicamente sedimentados no cotidiano e que desconsideram a formação inclusiva, participativa e diversa.

1.7.2 Objetivos específicos

- a. Capacitar os alunos da Pós-Graduação para atuar em espaços educativos formais e não formais, a partir de práticas pedagógicas voltadas para o exercício da cidadania, reivindicando o respeito às diferenças;
- b. Conhecer as referências legais e metodológicas no campo das relações entre educação e diversidade;
- c. Subsidiar os profissionais da educação para o reconhecimento da dimensão política, ética e cidadã dos espaços educativos na construção de uma sociedade mais justa;
- d. Elaborar propostas pedagógicas para o enfrentamento de práticas de exclusão experimentadas em ambientes educacionais formais e não formais;
- e. Desenvolver estratégias pedagógicas e métodos de trabalho para lidar com situações produzidas pela e na diversidade;
- f. Produzir e divulgar pesquisas relacionadas às temáticas da Diversidade e das Políticas Públicas em Educação, com vistas a construção práticas educativas mais comprometidas com a formação inclusiva e cidadã.

1.8 PÚBLICO-ALVO

Portadores de diploma de Curso Superior (bacharelado ou Licenciatura). A proposta é ampliar a possibilidade de pessoas que não possuem diplomas de licenciatura ou mesmo em áreas relacionadas ao magistério ingressarem no Curso, pois reconhecemos que todos os que atuam em ambientes escolares formais e não formais são partícipes dos processos de formação e construção de saberes e práticas.

1.9 PERFIL DO EGRESSO

As diretrizes ético-político-pedagógicas que orientam este Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Diversidade convergem para o objetivo maior de contribuir na formação de profissionais de diversas áreas (direta ou indiretamente associados à educação), profissionais eticamente comprometidos com a disrupção crítica de campos de sentidos solidificados e naturalizados por muitas práticas de violência. Neste sentido, o perfil do aluno egresso do curso caracteriza-se pela capacidade de problematizar diferentes marcadores sociais da diferença, dimensionando os contextos e espaços de opressão, exclusão, invisibilização e violência que estão implicados em todos esses processos de subjetivação. Para além da postura crítica e combativa dos processos de subjetivação marcados pela normatização e normalização violenta dos corpos, o aluno é convidado a pensar e criar novas estratégias

de resistência criadoras de novos modos de ser. Modos de ser radicalmente comprometidos com uma ética da diferença.

1.10 PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo para ingresso de discentes será regulamentado por edital específico. A seleção poderá envolver, entre outras, etapas como prova escrita, análise de carta de intenção, análise de currículo e/ou entrevista.

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um estudo prático, teórico, empírico ou metodológico, pertinente à área de conhecimento do curso. Ele deverá ser apresentado no formato de monografia, produto com memorial descritivo ou artigo, a ser redigido conforme o Manual de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos do IFRJ vigente e apresentado para uma banca examinadora após o cumprimento de todos os requisitos para a defesa do TCC.

1.12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por disciplina, sendo considerado aprovado o discente que obtiver, em cada uma, média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos, em uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), e frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina. Devem ser consideradas as dimensões diagnóstica, formativa, processual e participativa da avaliação e a utilização de instrumentos diversificados (testes, provas, seminários, ensaios, projetos, artigos científicos, dentre outras estratégias), a critério do docente responsável pela disciplina.

1.13 CERTIFICAÇÃO

A certificação se dará ao discente considerado concluinte que cumprir o número exigido de créditos, obtiver aprovação sem qualquer restrição em todas as disciplinas e na defesa do seu TCC, e entregar a versão final no prazo definido no Regulamento-Geral da Pós-graduação *Lato Sensu* do IFRJ. O certificado terá validade nacional e será emitido pelo setor de gestão acadêmica do IFRJ.

2. HISTÓRICO

No ano de 2008, as Instituições Federais de Ensino Técnico e Profissionalizante passaram por mudanças significativas nos seus objetivos, concepções e propostas. A transformação dos Centros de Educação Federal e Tecnológica em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia não deve ser pensada como mera mudança de personalidade jurídica das Instituições de Ensino. Em consonância com as determinações para educação profissional do Governo Federal, implica ainda em uma reorientação de política pública, na medida em que prevê o aumento das oportunidades de Educação Profissional, bem como visa ampliar a atuação dos Institutos Federais (IFs) nos vários níveis, modalidades e áreas de domínios do saber. Muda a concepção do que se compreende como educação profissional e tecnológica, além do cidadão que se quer formar.

Historicamente, a educação brasileira esbarra no dilema que é articular a educação profissional à formação política e cidadã. Nesse sentido, a criação dos Institutos se insere na luta pela superação da divisão entre educação para o mundo do trabalho e a formação para o exercício pleno da cidadania. O objetivo é contribuir para a formação de cidadãos profissionais reflexivos, a partir do entrecruzamento de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos que conduzam a uma experiência educativa não só comprometida com a dimensão profissionalizante da educação, mas que garanta espaço para reflexão crítica sobre as contradições sociais derivadas do sistema produtivo atual, nos marcos da coexistência justa e democrática da diversidade humana.

Essa nova prerrogativa da Instituição foi acompanhada por uma expressiva expansão de seu campo de atuação. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) conta, atualmente, com quinze *Campi*: Arraial do Cabo, Duque de Caxias, Eng. Paulo de Frontin, Mesquita, Nilópolis, Nilo Peçanha - Pinheiral, Paracambi, Realengo, Rio de Janeiro, São Gonçalo, Volta Redonda, Resende, Belford Roxo, São João de Meriti e Niterói.

O *Campus* Paracambi do IFRJ, inaugurado em 2003, teve suas atividades iniciadas em quatro de março de 2007, oferecendo cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, nas modalidades: Técnico em Eletrotécnica e Sistemas de Gases Combustíveis. Posteriormente, o Curso Técnico de Sistemas de Gases Combustíveis foi transformando em Curso Técnico em Mecânica. No ano de 2011, iniciou-se, no *Campus*, o Curso de Licenciatura em Matemática. O curso de graduação em Engenharia Mecânica teve início no ano de 2019. Em 2020, foram abertos os trabalhos do Programa de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação e Diversidade. Os cinco cursos contam aproximadamente com 1100 estudantes divididos em três turnos: matutino, vespertino e noturno.

O município de Paracambi situa-se na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Possui uma população estimada em 57.093 habitantes e ocupa trigésima terceira posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) estadual, divulgado pelo IBGE (2017). Possui acesso por linha férrea e rodoviária, que integram a cidade do Rio de Janeiro e demais regiões do entorno de Paracambi.

Os estudantes do *Campus* são provenientes, em sua grande maioria, de oito municípios do Estado do Rio de Janeiro: Paracambi, Japeri, Engenheiro Paulo de Frontin, Seropédica, Mendes, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro. Cabe salientar, no entanto, que muitos alunos oriundos da cidade do Rio de Janeiro são da Zona Oeste desta cidade - região carente e distante da maioria das sedes dos principais Instituições Federais de Ensino do Estado.



A região metropolitana do Rio de Janeiro possui um papel-chave no desenvolvimento econômico do Estado. “A extensão atual da região metropolitana não traduz a expansão do fenômeno metropolitano, que avança em direção aos eixos Rio de Janeiro/São Paulo, Rio de Janeiro/Região Serrana e Rio de Janeiro/Região dos Lagos, acompanhando os eixos rodoviários. Sua área institucionalizada congrega mais de 11 milhões de habitantes, dos quais elevada proporção se desloca para trabalho e estudo em outro município, perfazendo um total de 813.703 pessoas”¹. Trata-se de uma metrópole com elevada densidade demográfica, 1.899 habitantes por km², a segunda maior entre as metrópoles brasileiras e alto grau de integração entre os municípios que a compõem. Esse nível foi captado por indicadores de evolução demográfica, fluxos de deslocamentos pendulares, densidade e características ocupacionais. Dentro do contexto da Região, a sub-região da Baixada Fluminense sofre de forma mais acentuada os efeitos decorrentes de suas contradições sociais.

Apesar da importância econômica dos municípios atendidos pelo *Campus* Paracambi do IFRJ, estes se apresentam como territórios de *déficit* nas áreas especialização, aperfeiçoamento e complementação dos profissionais da Educação. As regiões da Baixada e Centro-sul Fluminense carecem de projetos articulados capazes de promover o desenvolvimento econômico e humano local. Dessa forma, políticas claras de gestão compartilhadas, bem como de políticas públicas federais e estaduais para o desenvolvimento das regiões, devem ser priorizadas sobre políticas municipais autônomas.

O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação e Diversidade no *Campus* Paracambi possui como prerrogativa esta demanda crescente por qualificação pelos mais diferentes profissionais que atuam em espaços educativos e residentes em regiões que carecem deste tipo de formação. De concepção multidisciplinar, a Programa amplia as possibilidades de inserção, sem abrir mão do tema crucial do curso, a Educação. Desta forma, almeja-se, sobretudo, uma relação mais harmônica e igualitária entre o potencial econômico da capital e do restante das regiões. Essa integração equilibrada dos arranjos produtivos passa, impreterivelmente, pelo desenvolvimento social, o que consiste, em outros termos, na ampliação da oferta de cursos, trabalho e renda, e na formação de profissionais da

¹ <https://docplayer.com.br/amp/40250990-Conjuntura-urbana-como-anda-rio-de-janeiro-luciana-correa-do-lago-or-g-a-n-i-z-a-d-o-r-a.html>

educação qualificados. Parte importante desse processo é a articulação entre as políticas públicas dos governos Federal, Estadual e Municipal.

3. JUSTIFICATIVA

O Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Educação e Diversidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Paracambi foi criado em 18 de junho de 2019, a partir da Resolução nº 14, em conformidade com as deliberações da reunião extraordinária de seu Conselho Superior ocorrida na mesma data. Em 2020 recebeu a primeira leva de alunos e, desde então, tem funcionado segundo os princípios e valores éticos, teórico-conceituais e metodológicos assumidos em seu primeiro Projeto Pedagógico de Curso, muitos dos quais são reafirmados neste novo documento.

O Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) em suas diretrizes básicas defende, entre outras, que a melhoria da qualidade e a valorização dos profissionais da educação são objetivos a serem alcançados. Garante ainda “[...] a todos os profissionais da educação básica a formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2014a, p.12). Em sua **meta 16** explicita uma estratégia “[...] formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE [...]”. (BRASIL, 2014a, p.12).

Tendo em vista a incipiente oferta de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* públicos e gratuitos que atendam à crescente demanda dos profissionais da educação na região Centro-Sul e na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, docentes e técnicos da equipe do *Campus* Paracambi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), constituíram, desde 2015, um grupo de trabalho a fim de estruturar um curso de pós-graduação *lato sensu* nesta área. Acreditamos que a realização desse curso tem contribuído, a partir de suas dinâmicas e práticas, para a construção de projetos pedagógicos inter e multidisciplinares que auxiliam nos desafios cotidianos que são enfrentados pelos diferentes profissionais da educação.

Cabe ressaltar, ainda, que a oferta do Curso de Pós-graduação tem ampliado o diálogo entre o Instituto com as comunidades escolares de Paracambi e do entorno além de outros cursos de Pós-graduação *lato sensu* ofertados pela nossa instituição, como é o caso do Programa de Pós-graduação em Educação em Direitos Humanos, do campus Pinheiral, com o qual temos realizado diversas atividades acadêmicas e editoriais (I Jornada Fluminense sobre Educação em Direitos Humanos e Diversidade - 2021; I Seminário Interno de Pós-graduação - 2022; “Educação, Direitos Humanos e Diversidade: Perspectivas - no prelo).

A partir da década de 1980, a temática acerca da *diversidade* ascendeu no debate brasileiro em educação. A defesa do reconhecimento e da inserção social de diferentes culturas, etnias e raças, religiões, deficiências, transtornos e sexualidades animou o espaço de embates e disputas das correntes teóricas que se referem a esta concepção. Alterou, ainda, a orientação das políticas públicas na promoção do acolhimento à diversidade e à inclusão.

A emergência dos conceitos como *diversidade* e *diferença*, e a afirmação de práticas comprometidas com a inclusão de grupos sociais historicamente excluídos teve no movimento negro um importante impulsionador. De acordo com Gonçalves e Silva (2003), ainda no início do século XX, podemos encontrar propostas e práticas que sinalizavam a necessidade da ampliação da cidadania aos afrodescendentes, tais como a criação do teatro popular do negro, de jornais e de revistas que tratavam do racismo e da exclusão e colocavam em suspeição o enaltecimento da herança euro-ocidental no país. Após vinte e um anos da ditadura civil-militar, um amplo debate se estabeleceu nas universidades brasileiras, sobretudo, nos cursos em Educação. Cultura, diversidade, multiculturalismo, interseccionalidade e inclusão são temáticas cada vez mais presentes num cenário de críticas a uma pedagogia homogeneizadora, que se dedica ao conhecimento, baseando-se em métodos herméticos de ensino-aprendizagem, desconsiderando os particularismos e as pluralidades.

Identifica-se também a influência de um enredo discursivo, no contexto mundial, que se integra de modo sistemático às reflexões dos estudiosos da educação. Uma educação voltada para a incorporação da diversidade cultural no cotidiano pedagógico tem emergido em debates e discussões nacionais e internacionais, buscando-se questionar pressupostos teóricos e implicações pedagógicas e curriculares de uma educação voltada à valorização da identidade múltipla no âmbito da educação formal (ABRAMOWICZ, RODRIGUES e CRUZ, 2011, p.89).

Desta forma, a temática diversidade passou a fazer parte do currículo, sendo apreendido com um tema transversal. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) representam um esforço na garantia de uma educação de acolhimento à diversidade, propondo uma aproximação entre a realidade social do estudante e dos saberes teóricos produzidos em ambientes escolares.

Como componente da diversidade o texto ressalta o reconhecimento das diversas etnias e grupos migrantes no país, como diversidade “etnocultural” (Brasil, 1997, p. 117). Essa pluralidade é composta de características interpretadas como étnicas e culturais e que eventualmente, em dado contexto causam desigualdades socioeconômicas, destacando que a diversidade implica uma livre expressão de suas culturas (ABRAMOWICZ, RODRIGUES e CRUZ, 2011, p.90).

O documento ainda ressalta a obrigação do Estado brasileiro em reconhecer a existência da diversidade cultural, compreendendo-a em seu sentido absoluto. Nesta perspectiva, a cultura passa a ser o eixo que norteia as ações adotadas a fim de mitigar as desigualdades, a partir do diálogo cultural e da aceitação das diferenças. Estas análises articularam educação e cultura, reconhecendo o papel das diferenças culturais no desempenho educacional, em um ambiente escolar normatizado e excludente.

A diversidade é constituída, portanto, sob a égide de seu caráter universalista. Síntese de todas as diferenças, as propostas atreladas à tolerância e ao respeito às diferenças são entendidas como medidas importantes na diminuição das desigualdades sociais e na inserção de grupos negligenciados por uma sociedade marcada por preconceitos e exclusões. Neste sentido, são notórios os avanços nas políticas públicas educacionais e inclusivas na sociedade brasileira, a partir da década de 1990. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº. 9.394/96 - determina que o ensino na pré-escola deva ser ministrado, considerando tanto a diversidade étnico-racial quanto o atendimento educacional gratuito às crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, bem como altas habilidades ou superdotação.

A proposta apresentada no Curso tem partido da compreensão de que diversidade não está relacionada apenas à aceitação e ao respeito às diferenças culturais, ou mesmo a um valor moral. As

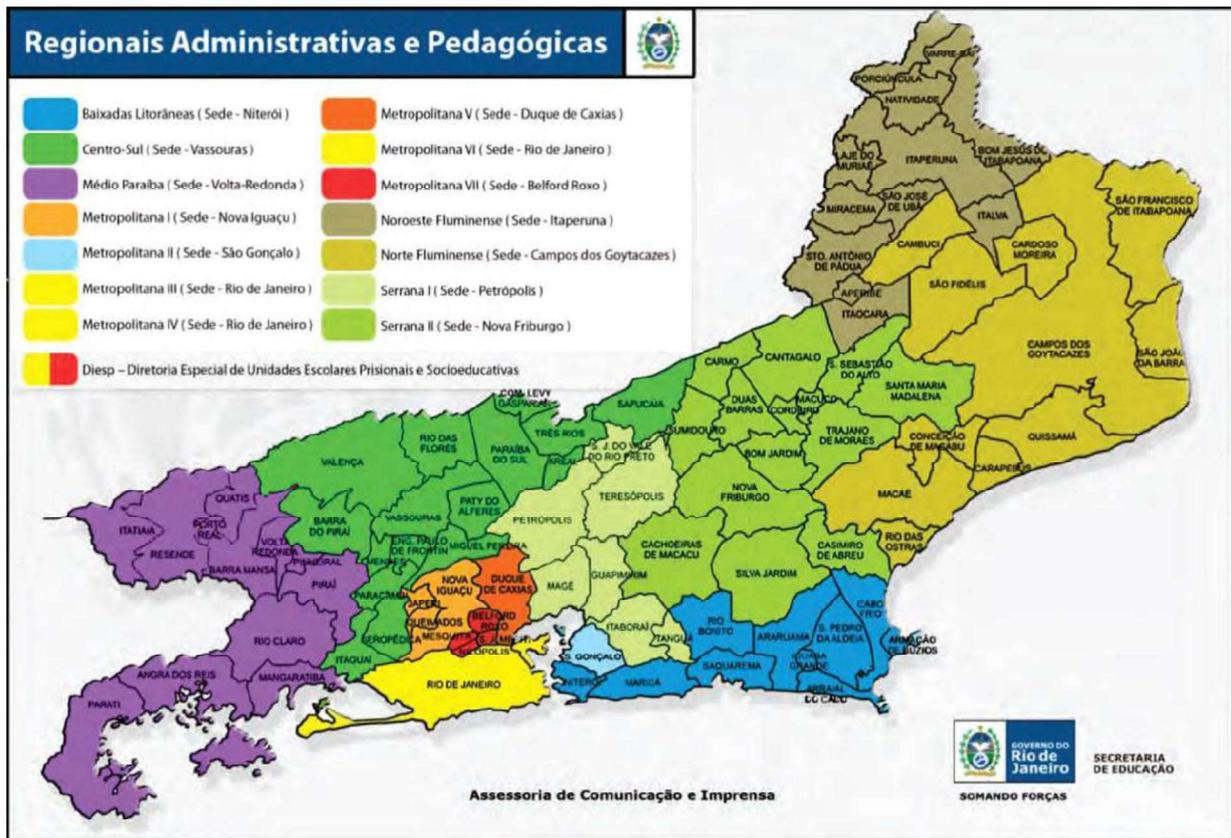
diferenças étnicas, raciais, linguísticas, corporais, de gênero, sexualidade, religiosas, neurobiológicas, cognitivas, entre outras, devem ser percebidas como componentes inerentes aos processos educativos. São elementos constituidores destes processos e não podem ser apreendidos apenas do ponto de vista da tolerância e do apaziguamento das tensões e conflitos. Neste sentido, o objetivo tem sido impulsionar e qualificar o debate sobre a temática da *Diversidade*, revelando a dimensão política de sua construção. Um campo de disputas e apropriações, de relações de poder, nem sempre perceptíveis nos espaços educativos formais e não formais.

Como concebemos esse ser humano que nos propomos a educar? Como concebemos o pensamento dele, que se apropria do conhecimento construído? É um imperativo ético que se realize um esforço conjunto de todos aqueles que estão relacionados aos processos educativos para a reflexão sobre as engrenagens históricas e sociais que constroem padrões, que ditam verdades, que apontam o que é justo e injusto, o que é certo ou errado, o que é sucesso ou fracasso, o que é normal ou anormal. O Curso tem criado subsídios para que este profissional pautue suas concepções e práticas educacionais para além dos muros morais, dos preconceitos e do pensamento dual e linear, num exercício de produção de uma ética da diferença.

O Programa tem amadurecido ao longo do tempo. Prova desse amadurecimento é a composição da equipe de professores. Hoje, o Curso conta com um corpo docente mais diverso do que aquele que lhe deu origem. Os Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidos e defendidos com êxito têm dado uma importante contribuição para o campo dos estudos sobre Educação e Diversidade, outra evidência de maturidade. No entanto, há sempre o que ser aperfeiçoado e a experiência dos três primeiros anos do Programa nos impõem a tarefa de reconhecer essa necessidade. São três as mudanças centrais que alimentam a redação deste novo Projeto Pedagógico de Curso: 1. Definição de uma nova grade de disciplinas; 2. Alteração da modalidade de oferta do Curso.

3.1 DEMANDA

A localização do *Campus* Paracambi na área central da cidade e bastante conhecida permite fácil acesso do público, seja pela malha rodoviária ou ferroviária, favorecendo a integração com as regiões Centro-Sul e da Baixada Fluminense. Conhecida pela antiga Fábrica de Tecidos, na qual está localizado o *Campus*, a cidade de Paracambi possui como municípios limítrofes Japeri, Seropédica, Piraí, Mendes e Paulo de Frontin, Itaguaí e Miguel Pereira.

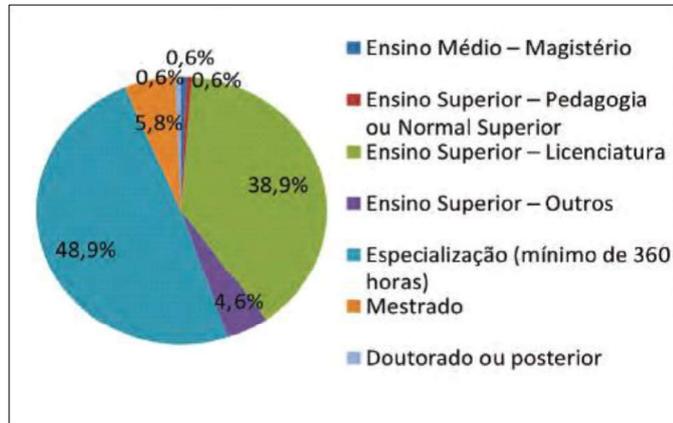


Município	Número de estabelecimentos de ensino médio [2017]	Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2017]	Docentes – Fundamental [2015]	Docentes – Médio [2017]
Vassouras	08	25	349	140
Mendes	03	14	290	163
Seropédica	14	44	966	341
Eng. P. de Frontin	02	07	113	52
Paracambi	06	22	415	219
Nova Iguaçu	128	388	6.221	2842
Queimados	18	57	1127	534
Japeri	10	41	745	227

(Fontes: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/>)

A tabela indica o número de professores das redes estadual, municipal e privada que podem ser considerados público-alvo da pós-graduação, levando-se em conta o quantitativo de Instituições de Ensino existentes em municípios circunvizinhos. As pesquisas de demanda (ANEXO 1), realizadas no ano de 2018, em ao menos quatro municípios próximos ao *Campus* revelaram um grande interesse por Cursos de Pós-Graduação em Educação, nas modalidades *lato sensu* e *stricto sensu*. Essa demanda é, em parte, justificada pela distância dessas cidades dos grandes centros de Ensino e Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, minimizando as possibilidades de continuidade da formação destes profissionais da Educação.

A estatística de 2014, da SEEDUC RJ (2015), concernente à formação de seus próprios professores permite ainda inferir que há um público grande a ser atendido, candidatos potenciais ao curso de Pós-Graduação:



O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Diversidade oferecido pelo *Campus* Paracambi vem preenchendo uma lacuna no Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente nas regiões Centro-Sul e Baixada Fluminense, atendendo uma demanda social na qualificação e formação para o trabalho e para a pesquisa, com interfaces com a extensão.

A oferta deste curso tem contribuído também para o desenvolvimento de novas potencialidades, em especial nas áreas de:

a) ensino: qualificação de profissionais da educação da região, com vistas à construção de práticas que tenham como pressuposto o caráter multidimensional do processo formativo; reforçando a dimensão política, ética e cidadã dos espaços educativos na construção de uma sociedade que reivindique para si, o respeito às diferenças e à diversidade. Os dados coletados através dos questionários de demanda apontam que aproximadamente 60% dos entrevistados não realizou Cursos de Pós-Graduação, manifestando também o interesse em Curso de Pós-Graduação em Educação e Diversidade, gratuito e ofertado na região.

b) pesquisa: o desenvolvimento e a divulgação de pesquisas e produtos nas temáticas de Educação e Diversidade, transformando o *Campus* Paracambi em uma referência na produção acadêmica e de proposição de práticas e estratégias pedagógicas que possibilitem ao profissional da educação atuar com as diversidades e singularidades, reivindicando o respeito às diferenças e garantindo o direito de todos os grupos, sem perder a direção do diálogo.

c) extensão: promover a aproximação do *Campus* com a comunidade de Paracambi e cidades circunvizinhas, através da formação continuada dos profissionais da educação que atuam na região em espaços educativos formais e não formais, subsidiando a produção de práticas que contemplem as diversidades étnicas, raciais, sociais, linguísticas, corporais, cognitivas, de gênero e sexualidade, entre

outras. O objetivo é, em última instância, possibilitar a articulação entre a produção local, integração e divulgação acadêmica, com foco no desenvolvimento local e regional.

3.2 AVALIAÇÃO GLOBAL DO CURSO

O discente será estimulado a avaliar institucionalmente a qualidade do curso, em diferentes momentos, em aspectos tais como objetivos do curso e da proposta pedagógica, organização didática, estrutura física, equipes de acompanhamento, entre as quais, coordenação, secretaria e corpo docente etc. Deverá ser utilizado um instrumento de avaliação elaborado pelo Colegiado de Curso (CoCur) visando a uma autoavaliação, com publicização do relatório à comunidade.

3.3 POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS

Um curso de especialização em Educação e Diversidade oferece uma abordagem enriquecedora e fundamental para profissionais da área educacional. Em um cenário global cada vez mais diversificado, compreender e lidar efetivamente com a diversidade torna-se uma competência essencial para professores e demais profissionais da educação.

Potencialidades:

I. Criação de Ambientes Inclusivos: A criação de ambientes inclusivos não é apenas benéfica para indivíduos com necessidades específicas ou englobadas pelos mais diversos marcadores sociais da diferença, mas também contribui para um ambiente mais enriquecedor e produtivo para todos. É um processo contínuo que requer comprometimento, educação e uma abordagem proativa para identificar e superar barreiras à inclusão.

II. Preparação para a Cidadania Global: Em um mundo interconectado, a capacidade de compreender e valorizar a diversidade é uma habilidade essencial. Educadores especializados podem preparar os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para se tornarem cidadãos globais informados e responsáveis.

III. Liderança em Políticas Educacionais: Profissionais formados na especialização têm o potencial de se tornarem líderes na formulação de políticas educacionais inclusivas. Isso implica não apenas em mudanças na sala de aula, mas em contribuições significativas para a criação de sistemas educacionais mais equitativos.

IV. Contribuição para uma Sociedade Justa: Ao entender e abraçar a diversidade, os educadores podem se tornar agentes de mudança na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A educação é a base para a transformação social, e profissionais capacitados nesta área desempenham um papel vital nesse processo.

Perspectivas:

I. Inclusão Eficaz: Um dos pilares deste curso é capacitar educadores para a implementação de práticas de ambientes educacionais distintos. A compreensão de diferentes abordagens teóricas

possibilita aos alunos compreender a importância de um ambiente de aprendizagem que atenda a todos, promovendo um ciclo virtuoso de oportunidades de igualdade.

II. Desenvolvimento de Competências Sociais: A diversidade vai além das diferenças visíveis; abrange também nuances sociais e culturais. O curso visa desenvolver competências que transcendem o âmbito acadêmico, preparando os profissionais para fomentar interações saudáveis e produtivas entre alunos de origens diversas.

III. Conscientização Cultural e Empatia: O entendimento aprofundado das diversas culturas presentes em contextos educacionais promove uma conscientização cultural, capacitando os educadores a cultivar empatia e respeito. Isso não apenas contribui para a criação e manutenção de um ambiente acadêmico bem-sucedido, mas também para a formação de cidadãos numa perspectiva integral.

IV. Adaptação Curricular: Reconhecendo a individualidade dos alunos, a especialização capacita os educadores a adaptar suas práticas pedagógicas. Isso inclui não apenas o aspecto teórico-acadêmico, mas também o apoio emocional e social, garantindo uma educação holística.

Em síntese, o curso de especialização em Educação e Diversidade não apenas amplia as habilidades dos profissionais da educação, mas também molda a educação do futuro. Ao abraçar a diversidade como um ativo, os profissionais formados pelo curso estão na vanguarda da construção de uma sociedade mais inclusiva e compassiva.

4. INFRAESTRUTURA

O Campus Paracambi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro situa-se à Rua Sebastião de Lacerda, s/n, próximo ao centro da cidade Paracambi, sendo possível acessá-lo através de linhas de ônibus, que ligam a cidade às demais regiões existentes no entorno - Seropédica, Japeri, Mendes, Paulo de Frontin e Vassouras - e ainda às cidades de Nova Iguaçu e do Rio de Janeiro, ou pelo transporte ferroviário.

As instalações do Campus estão distribuídas em três andares do prédio da Antiga Fábrica de Tecidos Brasil-Industrial. Trata-se de uma construção do século XIX, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O acesso aos andares é realizado por escadas, além de um elevador. Os ambientes educacionais são climatizados e possuem quadro branco, data show e tela.

AMBIENTES	QUANT.	CAPACIDADE POR EVENTO
Sala de Aula	23	40 pessoas; 2 salas para 60 pessoas.
Laboratórios de Informática	2	20 pessoas
Sala dos professores	1	12 pessoas
Refeitório, Espaço de convivência, Cantina	1	75 pessoas
Biblioteca	1	60 pessoas
Registros Acadêmicos	2	-
Espaço multifuncional para eventos	1	200 pessoas
Sala de coordenações pedagógicas	1	-
Sala de atendimento individual	1	6 pessoas
Direção, Gabinetes e Chefias	6	-
Banheiros masculino e feminino	8	50 pessoas
NAPNE	1	10 pessoas
Sala dos Coordenadores de Cursos	1	6 pessoas
Sala de orientação	1	10 pessoas
Coordenação de Turnos	1	-
Coordenação de Integração Empresa – Escola	1	10 pessoas
Coordenações de Extensão e Pesquisa	1	20 pessoas
Sala multimídia	1	35 pessoas
Assessoria de Comunicação	1	-

5. LINHAS E PROJETOS

O curso apresenta duas (2) linhas de pesquisa com projetos associados a elas relacionados e à área de conhecimento do curso, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Linhas de pesquisa e projetos associados ao curso.

LINHA DE PESQUISA 1	EDUCAÇÃO, ÉTICA E PROCESSOS FORMATIVOS
<p>Esta linha de pesquisa possui como objetivo a promoção de reflexões multidisciplinares e interdisciplinares acerca de temas considerados fundamentais para a compreensão do cenário educacional brasileiro na contemporaneidade. Temas como as desigualdades sociais; os espaços educativos e suas relações com os diferentes contextos; os processos pedagógicos; as práticas estratégicas e saberes que perfazem o processo educacional; a crise ética na educação; as relações entre o corpo e a subjetividade e os processos formativos estarão presentes nas análises e pesquisas desenvolvidas.</p>	
PROJETOS ASSOCIADOS	<p>1.1 PRÁTICAS ESCOLARES E DIVERSIDADE</p> <p>Este projeto tem por objetivo investigar as práticas escolares (currículo, avaliação, metodologias de ensino etc.) em suas imbricações com a diversidade, considerando seus efeitos na produção e reprodução das desigualdades educacionais e sociais.</p> <p>Professores Associados: Adriana Werneck Russo; Carlos Augusto Aguilar Júnior; Cassia Isac Gonçalves da Silva; Fábio Carlos de Mattos da Fonseca; Israel Souza; Luciana Gomes Ferreira; Luizana Rocha Migueis Ferreira da Silva; Marcelo Nunes Sayão; Paulo Cezar de Barros; Pedro Fornaciari Grabois; Pedro Paulo da Cunha Machado; Rafael Filipe Novôa Vaz; Roberto Ribeiro de Sousa.</p>
	<p>1.2 ÉTICA, DIFERENÇA E EDUCAÇÃO</p> <p>Este projeto tem por objetivo investigar os princípios e valores que compõem os</p>

	<p>arranjos éticos na educação, no que se refere à aceitação ou não da diferença.</p> <p>Professores Associados: Fábio Carlos de Mattos da Fonseca; Marcelo Nunes Sayão; Roberto Ribeiro de Sousa; Pedro Fornaciari Grabois; Rodrigo de Moura e Cunha; Wagner de Avila Quevedo.</p>
LINHA DE PESQUISA 2	DIVERSIDADE, INCLUSÃO E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO
<p>Esta linha de pesquisa intenciona compreender e problematizar os prementes desafios enfrentados pelos mais diferentes processos educacionais da sociedade brasileira. Promover reflexões e acerca dos diferentes processos que conformam o estabelecimento de relações com o outro e com a diferença; a inclusão e a exclusão; as subjetividades. A partir de um diálogo multidisciplinar, as pesquisas desenvolvidas privilegiam as temáticas relacionadas às questões étnico-raciais, de gênero, de sexualidade, das religiosidades e das diferenças, dos processos formativos e constituidores de novas subjetividades.</p>	
PROJETOS ASSOCIADOS	<p>2.1 INTERSECCIONALIDADE, DIVERSIDADE E PROCESSOS EDUCACIONAIS</p> <p>Este projeto tem por objetivo o desenvolvimento de análises e estudos sobre as relações sociais em espaços educativos formais e não formais que, historicamente sedimentadas no cotidiano, desconsideram a formação inclusiva, participativa e diversa.</p> <p>Professores Associados: Angelissa Tatyane de Azevedo e Silva; Joyce Alves Rocha; Luana Maria Siqueira Machado; Marcelo Nunes Sayão; Pedro Fornaciari Grabois; Rodrigo de Moura e Cunha; Wagner de Avila Quevedo.</p>
	<p>2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE</p> <p>Este projeto tem por objetivo analisar as temáticas relacionadas à educação e à diversidade presentes nas políticas públicas educacionais e seus efeitos nos espaços educativos formais e não formais.</p> <p>Professores Associados: Adriana Werneck Russo; Angelissa Tatyane de Azevedo e Silva; Carlos Augusto Aguilar Júnior; Cassia Isac Gonçalves da Silva; Fábio Carlos de Mattos da Fonseca; Israel Souza; Joyce Alves Rocha; Luciana Gomes Ferreira; Paulo Cezar de Barros; Roberto Ribeiro de Sousa.</p>

6. CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é composto por 18 docentes credenciados, com afiliação às linhas de pesquisa conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Docentes credenciados no curso com respectiva formação, currículo lattes e linha de pesquisa.

	DOCENTE	FORMAÇÃO	CURRÍCULO LATTES	LINHA DE PESQUISA
1	Adriana Werneck Russo	Mestra em Políticas Públicas e Formação Humana	https://lattes.cnpq.br/7819369532803497	1 e 2
2	Angelissa Tatyane de Azevedo e Silva	Mestra em História Social	http://lattes.cnpq.br/2324940560534519	2
3	Carlos Augusto Aguilar Júnior	Doutor em Educação	http://lattes.cnpq.br/1324557658404444	1 e 2
4	Cassia Isac Gonçalves da Silva	Doutora em Computação	http://lattes.cnpq.br/8760386031068860	1 e 2
5	Fábio Carlos de Mattos da Fonseca	Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	http://lattes.cnpq.br/0852605446342247	1 e 2
6	Israel Souza	Pós-doutor em Neurofisiologia	http://lattes.cnpq.br/7565108541051930	1 e 2
7	Joyce Alves Rocha	Doutora em Meio Ambiente	https://lattes.cnpq.br/2652559792362236	2
8	Luana Maria Siqueira Machado	Doutora em Língua Portuguesa	http://lattes.cnpq.br/5381834067821790	2
9	Luciana Gomes Ferreira	Mestra em Sociologia	http://lattes.cnpq.br/1023951064729209	1 e 2

10	Luizana Rocha Migueis Ferreira da Silva	Doutora em Educação	http://lattes.cnpq.br/8774038261162681	1
11	Marcelo Nunes Sayão	Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana	http://lattes.cnpq.br/4157790237823446	1 e 2
12	Paulo Cezar de Barros	Doutor em Geografia	http://lattes.cnpq.br/6019059121771870	1 e 2
13	Pedro Fornaciari Grabois	Doutor em Filosofia	http://lattes.cnpq.br/8994036833367177	1 e 2
14	Pedro Paulo da Cunha Machado	Pós-doutor em Agricultura e Precisão	http://lattes.cnpq.br/6105245827132473	1
15	Rafael Filipe Novôa Vaz	Doutor em Ensino e História da Matemática e da Física	http://lattes.cnpq.br/0867183050486455	1
16	Roberto Ribeiro de Sousa	Mestre em Geografia	http://lattes.cnpq.br/3477315305410898	1 e 2
17	Rodrigo de Moura e Cunha	Mestre em História Política	http://lattes.cnpq.br/4441891373014685	1 e 2
18	Wagner de Avila Quevedo	Doutor em Filosofia	http://lattes.cnpq.br/1578373594700995	1 e 2

7. ESTRUTURA CURRICULAR

7.1 ITINERÁRIO FORMATIVO

A estrutura curricular do curso possui 8 disciplinas organizadas em créditos, com carga horária total 360 horas, a serem cursadas em três (3) períodos semestrais, incluindo o desenvolvimento e a defesa do TCC, conforme matriz curricular apresentada no Quadro 3. Cada 1 (um) crédito equivalente a 15 (quinze) horas ou 900 (novecentos) minutos.

Quadro 3 - Matriz curricular do curso.

PERÍODO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
1	Educação e diferença na sua dimensão teórico-metodológica	4	60
	Condição contemporânea: da crise da identidade ao giro decolonial	4	60
	Temas emergentes sobre identidade e diferença	4	60
2	Marcadores sociais da diferença	3	45
	Formas contemporâneas de organização corpo-espaco-temporal	3	45
	Experiências identitárias em múltiplas linguagens	2	30
	Metodologia de pesquisa em ciências humanas	2	30
	Seminário de orientação	2	30
3	Trabalho de Conclusão de Curso I	0	0

7.2 EMENTÁRIO

DISCIPLINA	Educação e diferença na sua dimensão teórico-metodológica					
CARGA HORÁRIA	60H		MODALIDADE	Híbrida	CRÉDITOS	4
	Presencial	A distância				
	30	30				
DOCENTE	Carlos Augusto Aguilar Júnior; Luizana Rocha Migueis Ferreira da Silva; Adriana Werneck Russo;					

	Rafael Filipe Novôa Vaz
EMENTA	Esta disciplina busca proporcionar aos estudantes uma compreensão mais aprofundada sobre os conceitos de educação e diferença, enfatizando a importância da inclusão, da diversidade e da igualdade em contextos de educação formal e não formal. Serão abordadas diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, considerando as variadas formas de diferença presentes nas sociedades contemporâneas, tais como gênero, raça, etnia, classe social, deficiência física e mental, entre outras. Alguns conceitos e categorias serão privilegiados, entre os quais: diversidade; avaliação positivista e construtivista; teorias do currículo; teorias pedagógicas; moral da tolerância x ética da diferença; integração x inclusão; interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.
BIBLIOGRAFIA	<p>ADORNO, T. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Polém, 2019.</p> <p>AMADO, L. A. S. Práticas pedagógicas e avaliação da aprendizagem: estranhamentos e descaminhos na formação de professores. In: OLIVEIRA, Eloiza. OLIVEIRA, Floriano G. e AMADO, Luiz A. S. (orgs.). Políticas públicas e formação humana: contribuições para o futuro. Rio de Janeiro: Consequência, 2019b. p. 329 a 349.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa, Diferença, aprendizagem e avaliação: perspectiva pós-colonial e escolarização. In: ESTEBAN, M. Teresa e AFONSO, Almerindo Janela. Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação. São Paulo: Cortez, 2010. p. 45-70</p> <p>DUBET, FRANÇOIS. O tempo das paixões tristes. São Paulo, Vestígio, 2019.</p> <p>FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. 9ª. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.</p> <p>FABRIS, Elí T Hennn; KLEIN, Rejane Ramos (orgs.)Inclusão e biopolítica. Belo Horizonte: Autêntica, 2013</p> <p>FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Editora Unesp, 2009.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.</p> <p>_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra: 2004.</p> <p>hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>GARÉ, Ruth Maria Rodrigues. Educação formal X educação não formal: diferentes práticas de ensino e a construção de identidades surdas.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social.</p> <p>HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.</p> <p>MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.</p> <p>RAPHAEL, H. S. Avaliação escolar: em busca de sua compreensão. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p> <p>O, Jorge Ramos do. Novos ares e o desgoverno da escola: traçados histórico-genealógicos e a poética do hoje-amanhã. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 70, n. spe, p. 6-19, 2018</p> <p>SANTOS, L., PINTO, J. Ensino de conteúdos escolares: A avaliação como Fator estruturante. In: VEIGA, F. H. (Org.). O ensino como fator de envolvimento numa escola para todos. Lisboa: Climepsi Editores, 2018. p. 503-539</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>TOLENTINO, Luna. Outra educação é possível: feminismo, antirracismo e inclusão em sala de aula. Belo Horizonte: Mazza, 2019.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo e interdisciplinaridade. In: MOREIRA, Antonio Flavio B.. (Org.). Currículo: questões atuais. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2006, p. 59-102.</p>

DISCIPLINA	Condição contemporânea: da crise da identidade ao giro decolonial					
CARGA HORÁRIA	60H		MODALIDADE	Híbrida	CRÉDITOS	4
	Presencial	A distância				
	30	30				
DOCENTE	Fábio Carlos de Mattos da Fonseca; Rodrigo de Moura e Cunha; Paulo Cezar de Barros					
EMENTA	A disciplina intenciona analisar a questão da diferença na contemporaneidade tendo como fio condutor o tema da violência identitária e das performances de resistência nas suas variadas formas de manifestação. Para tanto, o curso está devotado a pensar formas de organização do tempo, do espaço e do corpo à luz dos signos da adequação e da inadequação, da docilidade e da indocilidade, tendo como principal referência o campo historicamente sedimentado de					

	normatizações identitárias metafisicamente engendradas.
BIBLIOGRAFIA	<p>AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Tradutor Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009, pp. 53-73.</p> <p>CABRAL, Alexandre Marques. Desidentidades e resistências: ensaio de alterogêneses político-existenciais. Rio de Janeiro: Via Verita, 2020, pp. 37-91.</p> <p>CONRAD, Joseph. Coração das trevas. Tradução Sérgio Flaksman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>FEITOSA, Charles. O autismo como metáfora - perspectivas a partir da filosofia pop. <i>In: O que pode a arte? Afetos, Autismos, Artes</i>. Maria Rejane Reinaldo (org.). Coleção Memória Viva da Cultura e das Artes / Teatro da Boca Rica. Fortaleza, CE, 2021, pp. 31-43.</p> <p>FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1997.</p> <p>GALLO, Silvio. Deleuze & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>HAN, Byung-Chul. A expulsão do outro: sociedade, percepção e comunicação hoje. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.</p> <p>_____. Topologia da violência. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.</p> <p>_____. No enxame: perspectivas do digital. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.</p> <p>_____. Morte e alteridade. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.</p> <p>MALDONADO-TORRES, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. <i>In: Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico</i>. Organizadores Joaze Bernardino-Costa, Nelson Maldonado-Torres e Ramón Grosfoguel. Belo Horizonte, Autêntica, 2020, pp. 27-53.</p> <p>MUÑOZ, Cristiane. Enrolar brigadeiro. <i>In: O que pode a arte? Afetos, Autismos, Artes</i>. Maria Rejane Reinaldo (org.). Coleção Memória Viva da Cultura e das Artes / Teatro da Boca Rica. Fortaleza, CE, 2021, pp. 26-30.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. A gaia ciência. Livro III, aforismo 125: O homem louco. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. aforismo 125.</p> <p>QUINTERO, Pablo; FIGUEIRA, Patricia; ELIZALDE, Paz Concha. Uma breve história dos estudos decoloniais. MASP Afterall, 2019.</p> <p>RAMOS, Tatiana Tramontani. Heterotopias urbanas: Espaços de poder e estratégias sócio-espaciais dos Sem-Teto no Rio de Janeiro. Polis, 2010. (Disponível em: http://journals.openedition.org/polis/916).</p> <p>RIO, João do. Cinematógrafo: crônicas cariocas / João do Rio; seleção especial: pendant literário com a Fisiologia do Flâneur, de Louis Huart. São Paulo: Editacuja Editora, 2022.</p> <p>SKLIAR, Carlos. A escuta das diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2019, pp. 51-91.</p> <p>_____. Derrida & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.</p> <p>_____. O ensinar enquanto travessia: linguagens, leituras, escritas e alteridades para uma poética da educação. Salvador: EDUFBA, 2014.</p>

DISCIPLINA	Temas emergentes sobre identidade e diferença					
CARGA HORÁRIA	60H		MODALIDADE	Híbrida	CRÉDITOS	4
	Presencial	A distância				
	30	30				
DOCENTE	Angelissa Tatyane de Azevedo e Silva; Luciana Gomes Ferreira; Rodrigo de Moura e Cunha					
EMENTA	A disciplina se debruça sobre o tema da identidade, da diferença e da produção do indivíduo pós-moderno. A fim de capturar os diferentes tipos de processos de subjetivação contemporâneos, pretende-se debater temas como desintegração das identidades nacionais, reafirmação das identidades locais como forma de resistência à globalização, surgimento de novas identidades híbridas, no bojo de profundas mudanças estruturais pautadas em mecanismos de fragmentação e deslocamento de categorias como classe, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade.					
BIBLIOGRAFIA	<p>ACHARD, Pierre <i>et al.</i> (org.) Papel da memória. Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas, SP Pontes, 1999</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.</p> <p>_____. Tempos líquidos. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.</p> <p>CANDAUI, Joël. Memória e identidade. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p>					

	<p>CLAVAL, Paul. O território na transição da pós-modernidade. <i>In: GEOgraphia</i>, Niterói, 1(2), 7-26, 1999.</p> <p>DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6ª edição. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.</p> <p>FANON, Franz. Peles negras, máscaras brancas. Salvador: Ed. UFBA, 2008.</p> <p>GIDDENS, A. Modernidade e identidade. Tradução P. Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2011.</p> <p>HALL, Stuart. <i>Da Diáspora: identidade e mediações culturais</i>. Liv Sovik (org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.</p> <p>_____. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>HARVEY, David. Condição pós-Moderna. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.</p> <p>KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2020.</p> <p>LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução Bernardo Leitão. 5 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.</p> <p>LYOTARD, Jean-François. A condição pós moderna. 17 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.</p> <p>POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. <i>In: Revista Estudos Históricos</i>, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.</p> <p>SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção. 3ª Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2003.</p> <p>SILVA, O. A. <i>et al.</i> (org.). Identidade, território e resistência. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.</p> <p>SILVA, Tomaz T. da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. SILVA, Tomaz T. da (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>SUZUKI, J. C. <i>et al.</i> (org.). Gênero, sexualidade e identidade na América Latina: perspectivas teóricas, testemunhos e experiências. São Paulo: FFLCH/USP, PROLAM/USP, 2022.</p>
--	--

DISCIPLINA	Marcadores sociais da diferença					
CARGA HORÁRIA	45H		MODALIDADE	Híbrida	CRÉDITOS	3
	Presencial	A distância				
	22,5	22,5				
DOCENTE	Joyce Alves Rocha; Pedro Fornaciari Grabois; Wagner de Avila Quevedo					
EMENTA	<p>A disciplina está organizada de modo a iluminar a noção de marcador social da diferença, repercutindo e problematizando os atravessamentos ético-político-pedagógicos que sustentam sistemas de classificação hierárquicos e sedimentados historicamente. Adotando uma chave de análise ligada à interseccionalidade, torna-se premente situar as diferenças e desigualdades como construções sociais que atendem e reproduzem estruturas de poder, sistemas de classificação que se querem naturais e que se constituem por meio de marcadores (raça, classe, sexualidade, gênero, deficiência, etc.) que nunca aparecem de forma isolada, manifestando-se nas dimensões política, discursiva e subjetiva. Assumir a perspectiva dos marcadores sociais da diferença permite redimensionar os diversos e complexos processos de (re)produção das desigualdades, ao mesmo tempo em que abre possibilidades de lutas e resistências a partir do imperativo ético-político de uma aliança e solidariedade entre esses diferentes atores.</p>					
BIBLIOGRAFIA	<p>ALMEIDA, Sílvia Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2021 (Femininos plurais / Coordenadora: Djamila Ribeiro)</p> <p>APPIAH. Kwame Anthony. Na casa de meu pai. A África na filosofia da cultura. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>BAPTISTA, Claudio Roberto. Política pública, Educação Especial e Escolarização no Brasil. <i>In: Educação e Pesquisa</i>. São Paulo, v. 45, e217423, 2019.</p> <p>BARBOSA. Muryatan S. A razão africana: breve história do pensamento africano contemporâneo. São Paulo: Todavia, 1ª edição, 2020.</p> <p>BARRETO, Paula Cristina da Silva. Gênero, raça, desigualdades e políticas de ação afirmativa no ensino superior. <i>In: Revista Brasileira de Ciência Política</i>, n.16. Brasília, janeiro - abril de 2015, pp. 39-64. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0103-335220151603</p> <p>BENTO, Maria Aparecida. Branqueamento e Branquitude no Brasil. <i>In: In: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (orgs). Psicologia social do racismo - estudos sobre branquitude</i></p>					

	<p>e branqueamento no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002b. p.</p> <p>BRITO, Maria dos Remédios de. GALLO, Silvio. Filosofias da diferença e educação. São Paulo/UNESP: livraria da Física, 2016.</p> <p>BRITZMAN, Deborah. O que é esta coisa chamada amor - Identidade homossexual, educação e currículo. Educação & Realidade, Porto Alegre, n. 21, v. 1, p. 71-96, jan-jun/1996.</p> <p>CASAGRANDE, Rosana de Castro e MAINARDES, Jefferson. O Campo Acadêmico da Educação Especial no Brasil. In: Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2021, v. 27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0132>. Epub 22 Mar 2021. ISSN 1980-5470. https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0132</p> <p>CAVALLARI, Juliana Santana. O equívoco no discurso da inclusão: o funcionamento do conceito de diferença no depoimento de agentes educacionais. In: Revista brasileira de linguística aplicada, v. 10, n. 3, p. 667-680, 2010.</p> <p>COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. Parágrafo, vol. 5, n.1, p. 6-17, jan-jun/2017.</p> <p>COSTA, Joaze B. TORRES, Nelson M. GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico. 2 ed. 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. (Cultura Negra e Identidades)</p> <p>CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, jan. 2002.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>_____. Os condenados da terra. Tradução: José Laurêncio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1968.</p> <p>_____. Por uma revolução africana: textos políticos. Tradução: Carlos Alberto Medeiros, 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Zahar.</p> <p>FARIA, Paula Maria Ferreira de. CAMARGO, Denise de. Emoções docentes em relação ao processo de inclusão escolar. In: Educar em Revista [online]. 2021, v. 37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.64536>. Epub 02 Jun 2021. ISSN 1984-0411. https://doi.org/10.1590/0104-4060.64536.</p> <p>FONTES, R. S. Ensino colaborativo: uma proposta de educação inclusiva. Araraquara: Editora Junqueira & Marin, 2007.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de. SANTOS, Larissa Xavier dos. Interseccionalidades e a educação especial na perspectiva da educação inclusiva. In: Cadernos de Pesquisa [online]. 2021, v. 51. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147896>. Epub 11 Jun 2021. ISSN 1980-5314. https://doi.org/10.1590/198053147896.</p> <p>GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje - ANPOCS, p. 223-244, 1984.</p> <p>GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Como trabalhar com "raça" em sociologia. Educação e pesquisa, v. 29, n. 01, p. 93-107, 2003.</p> <p>HITA (ORG.) Raça, racismo e genética em debates científicos e controvérsias sociais. Salvador EDUFBA, 2017.</p> <p>KBELA. Direção de Yasmin Thayná. Rio de Janeiro. 2015. (21min.)</p> <p>KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução: Jess Oliveira. 1ª edição. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>MACEDO, José Rivair (org.). O pensamento africano no século XX. 1ª edição. São Paulo: Outras expressões, 2016.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.</p> <p>MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Tradução: Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018.</p> <p>MUDIMBE, V.Y. A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Tradução de Fabio Ribeiro. Petrópolis/RJ: editora Vozes, 2021.</p> <p>PRO dia nascer feliz. Direção de João Jardim. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2005. (89 min.)</p> <p>OYEWÚMÍ, Oyèrónké. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Tradução: Wanderson Flor do Nascimento. 1ª edição. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.</p> <p>RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. 1ª edição, São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</p> <p>RODRIGUES, David. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>RODRIGUES, Tatiane Cosentino e ABRAMOWICZ, Anete. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. In: Educação e Pesquisa [online]. 2013, v. 39, pp. 15-30. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000100002</p> <p>ROMAN, Marcelo Domingues. MOLERO, Elaine Soares da Silva. SILVA, Carla Cilene Baptista da. Concepções de professores sobre a política de educação inclusiva: um estudo de caso. In: Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2020, v. 24. Disponível em:</p>
--	---

	<p><https://doi.org/10.1590/2175-35392020217022>. Epub 19 Out 2020. ISSN 2175-3539. https://doi.org/10.1590/2175-35392020217022.</p> <p>SANTOS, Camila Elidia Messias dos e COSTA, Lorinisa Knaak da <u>O Que é ensino Colaborativo?</u> In: Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2020, v. 26, n. 4, pp. 779-780. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0129>. Epub 18 Dez 2020. ISSN 1980-5470. https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0129.</p> <p>SANTOS, Ricardo Ventura. <u>Da morfologia às moléculas, de raça à população: trajetórias conceituais em antropologia física no século XX</u>. Raça, ciência e sociedade, p. 125-139, 1996.</p> <p>SCLIAR, Carlos. <u>A inclusão que é "nossa" e a diferença que é o "outro"</u>. In: RODRIGUES, David (org.). <u>Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva</u>. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>SCHUINDT, CLÁUDIA CELESTE e SILVEIRA, CAMILA. <u>A educação inclusiva em espaços não-formais: uma análise dos museus de ciência brasileiros</u>. In: Educação em Revista [online]. 2020, v. 36 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698234507>. Epub 30 Nov 2020. ISSN 1982-6621. https://doi.org/10.1590/0102-4698234507.</p> <p>SILVA, Tomás Tadeu da. <u>A produção social da identidade e da diferença</u>. In: SILVA, T. HALL, S, WOODWARD, K. <u>Identidade e diferença: perspectiva dos Estudos Culturais</u>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p>
--	---

DISCIPLINA	Formas contemporâneas de organização corpo-espaço-temporal					
CARGA HORÁRIA	45H		MODALIDADE	Híbrida	CRÉDITOS	3
	Presencial	A distância				
	22,5	22,5				
DOCENTE	Marcelo Nunes Sayão; Roberto Ribeiro de Sousa					
EMENTA	A disciplina se propõe a analisar e discutir as formas contemporâneas de conceber e vivenciar o corpo e a subjetividade, suas relações com o espaço e o tempo e suas implicações para a educação e a escola. Nesse processo, se propõe a abordar: o caráter sócio-histórico da subjetividade e do corpo, desnaturalizando-os; as transformações sociais contemporâneas; e as novas exigências para o corpo e a subjetividade.					
BIBLIOGRAFIA	<p>BIESTA, G. O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade. Educação, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 21-29, jan.-abr. 2018</p> <p>CARVALHO, A. F. A sociedade punitiva em perspectiva neoliberal: engendrar ilegalismos, moralizar as subjetividades e normalizar a exclusão social. Currículo sem Fronteiras. v. 22: e1152, 2022.</p> <p>COSTA, J. F. O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.</p> <p>MARÍN-DÍAZ, D. L.; NOGUERA-RAMÍREZ, C. R. O efeito educacional em Foucault. O governmento, uma questão pedagógica? Pro-Posições. v. 25, n. 2 (74) p. 47-65 maio/ago. 2014</p> <p>EHRENBERG, A. O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2010.</p> <p>ESTEBAN, M. T. Diferença, aprendizagens e avaliação: perspectiva pós-colonial e escolarização. In: ESTEBAN, M. T.; AFONSO, A. J. Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação. São Paulo: Cortez, 2010. p. 45-70.</p> <p>FOUCAULT, M. Sujeito e poder. In Ditos e Escritos IX: genealogia da ética, subjetividade e sexualidade. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2014.</p> <p>GOMES, I. M.; PICH, S.; VAZ, A. F. Sobre algumas vicissitudes da noção de saúde na sociedade dos consumidores. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas. v. 27, n. 3, p. 137-152, maio. 2006.</p> <p>LAVAL, C. Foucault e a experiência utópica. In: FOUCAULT, M. O enigma da revolta: entrevistas inéditas sobre a revolução iraniana. São Paulo: N-1 edições, 2018.</p> <p>LOCKMANN, K. Governamentalidade neoliberal fascista e o direito à escolarização. Práxis educativa. v. 15, e2015408, 2020.</p> <p>LE BRETON, D. Antropologia do Corpo e modernidade. Petrópolis. Vozes, 2011.</p> <p>_____. Desaparecer de si: uma tentação contemporânea. Petrópolis/RJ: Vozes, 2018.</p> <p>_____. Rostos: ensaios de antropologia. Petrópolis/RJ: Vozes, 2019.</p> <p>O, J. R. Novos ares e o desgoverno da escola: traçados histórico-genealógicos e a poética do hoje-amanhã. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 70, n. spe, p. 6-19, 2018.</p> <p>SIBILIA, P. O show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.</p> <p>_____. Em busca da felicidade lipoaspirada: agruras da imperfeição carnal sob a moral da boa forma. In: FREIRE FILHO, J. Ser feliz hoje: reflexões sobre o imperativo da felicidade. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>_____. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto,</p>					

2012. SOJA, E. W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1993.

DISCIPLINA	Experiências identitárias em múltiplas linguagens					
CARGA HORÁRIA	30H		MODALIDADE	Híbrida	CRÉDITOS	2
	Presencial	A distância				
	15	15				
DOCENTE	Fábio Carlos de Matos da Fonseca; Luana Maria Siqueira Machado					
EMENTA	A disciplina tem por objetivo principal debater algumas das relações possíveis entre diferentes formas de linguagem tais quais a literatura, o teatro, a música, o cinema e marcadores sociais da diferença como raça, gênero, classe e condição social. Para tanto, são mobilizados e problematizados conceitos caros à hermenêutica, em particular o de cânone; interessa, sobretudo, uma reflexão acerca dos dispositivos responsáveis pela sua produção sócio-histórica e de que forma ele opera mecanismos de inclusão, exclusão, categorização, hierarquização e normalização. Igualmente importante, promove-se uma reflexão acerca do tema da diversidade e variedade linguísticas nas suas dimensões histórica, social, etária e regional. Pretende-se acentuar os traços identitários envolvidos no exercício da linguagem em suas múltiplas modalidades com vistas a evidenciar e problematizar temas como políticas de reconhecimento, representatividade, centro e margem.					
BIBLIOGRAFIA	<p>ABDALA JÚNIOR, Benjamin. A literatura, a diferença e a condição intelectual. <i>Revista brasileira de literatura comparada</i>, Porto Alegre, v. 8, n. 8, p. 19-39. 2006.</p> <p>ALCARAZ, Rita de Cassia M; MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira. Educação e literatura: um diálogo possível sobre a diferença. <i>In: Educação, direitos humanos e inclusão</i>. NOZU, Washington C. S; PREUSSLER, Gustavo de S. Curitiba: Íthala, 2021.</p> <p>ALVES, José Helder Pinheiro. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. <i>In: DALVI, M. A.; REZENDE, N, L. de; JOVER-FALEIROS, R. Leitura e literatura na escola</i>. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i>. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>CALLOU, Dinah. O ensino de língua portuguesa e a norma padrão. <i>In: VIEIRA, S. & BRANDÃO, S. (orgs.) Morfossintaxe e ensino de português: reflexões e propostas</i>. Rio de Janeiro: In-Fólio, p. 11-26. 2004.</p> <p>CAMARA, Jr. Joaquim Mattoso. Variabilidade e invariabilidade. <i>In: Estrutura da Língua Portuguesa</i>. Petrópolis: Vozes, p. 11-29. 2000 (1ª. ed. 1970).</p> <p>CANDIDO, Antonio. <i>Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária</i>. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.</p> <p>_____. <i>Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, vol. 1</i>. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000.</p> <p>CASTILHO, Ataliba T. de. <i>Nova Gramática do Português Brasileiro</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>_____. <i>A língua falada no ensino de Português</i>. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>COUTINHO, Afrânio. <i>Conceito de literatura brasileira</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, n/d.</p> <p>DALCASTAGNÈ, Regina. <i>Literatura brasileira contemporânea: um território contestado</i>. Vinhedo: Editora Horizonte, 2012.</p> <p>DELEUZE, Gilles. <i>Diferença e repetição</i>. Tradução Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.</p> <p>DUARTE, Eduardo de Assis (org). <i>Literatura afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XXI</i>. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.</p> <p>DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. <i>Conceitos de gramática</i>. Rio de Janeiro: UFRJ, Mimeo.</p> <p>FERRARI, Marian A. L. D. O papel da diferença na construção da identidade. <i>Boletim de psicologia</i>, São Paulo, v. 56, n. 124, p. 1-8, jan/ago. 2006.</p> <p>FISHER, Luís Augusto. <i>Dois formações, uma história: das ideias fora do lugar ao perspectivismo ameríndio</i>. Porto Alegre: Arquipélago, 2021.</p> <p>FONSECA, Fábio C. M. Breves considerações sobre estética e ideologia: da crítica ao cânone à afirmação da diversidade. <i>In: LIMA, Vinicius et al (org). Educação, direitos humanos e diversidade: perspectivas</i>. Rio de Janeiro: Autografia, 2023.</p> <p>FRANCHI, Carlos. <i>Mas o que é mesmo "gramática"?</i> São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>HALLEWELL, Laurence. <i>O livro no Brasil: sua história</i>. Tradução Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira, Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp, 2017.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. <i>Identidade e diferença</i>. Tradução Ernildo Stein. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>ILARI, Rodolfo & BASSO, Renato. <i>O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>JACOMEL, Mirele Carolina Werneque. Uma leitura do processo de formação do cânone</p>					

	<p>literário: o relativismo e a pretensão à universalidade. Fragmentos de cultura, Goiânia, v. 18, p. 461-473, maio/jun. 2008.</p> <p>LEMAIRE, Ria. Tradições que se refazem. In: ELBE, L. J & DALCASTAGNÉ, R. (org). Literatura e exclusão. Porto Alegre: ZOUK, 2017.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Os discursos constituintes. In: MAINGUENEAU, D. Cenas da enunciação. Tradução Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>_____. Campo discursivo: a propósito do campo literário. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. P; POSSENTI, Sírio (org). Doze conceitos em análise do discurso. Tradução Fernanda Mussalin. São Paulo Parábola Editorial, 2010.</p> <p>_____. Discurso literário. Tradução Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza. (orgs.) Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>PERINI, Mário. Sofrendo a gramática. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>PAGOTTO, Emílio. Sociolinguística. In: PFEIFFER, Cláudia Castelhanos & NUNES, José Horta (orgs.). Introdução às Ciências da Linguagem - Linguagem, História e Conhecimento. 1ª ed. Campinas: Pontes, p. 49-72, 2006.</p> <p>POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, p. 59-95, 2004 (1ª ed. 1996).</p> <p>SACHINSKI, Juliana B. de O. A composição do cânone literário e as margens inconstantes da literatura ocidental. REVELL, Campo Grande, v. 2, n. 5, p. 20-28. 2012.</p> <p>SCHMIDT, Rita T. Centro e margens: notas sobre a historiografia literária. In: ELBE, L. J & DALCASTAGNÉ, R. (org). Literatura e exclusão. Porto Alegre: ZOUK, 2017.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>_____. Identidade e diferença: impertinências. Educação & sociedade, n. 79, p. 65-66, agosto. 2002.</p> <p>TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>VEIGA, Paulo Eduardo de B. Considerações filosóficas sobre o cânone literário e o ensino de literatura. Revista Iluminart, São Paulo, n. 19, p. 115-137. 2021.</p>
--	---

DISCIPLINA	Metodologia de pesquisa em ciências humanas					
CARGA HORÁRIA	30H		MODALIDADE	Híbrida	CRÉDITOS	2
	Presencial	A distância				
	15	15				
DOCENTE	Israel Souza; Cássia Isac Gonçalves					
EMENTA	A disciplina se presta a discutir temas como: pensamento científico; metodologia e métodos de pesquisa; pressupostos da pesquisa científica (modalidades, objetivos, etapas, problemáticas); subsídios para a produção e a interpretação de textos científicos (resumo, resenha, relatório, projetos de pesquisa etc.); conceitos fundamentais de planejamento, organização, análise e identificação de materiais adequados ao tema de pesquisa; bases de dados abertos e repositório de artigos e teses; redação do projeto de pesquisa.					
BIBLIOGRAFIA	<p>ALVES R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 11 ed. São Paulo: Brasiliense; 1988.</p> <p>BOURDIEU P. Usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico. Editora Unesp; 1ª edição, 2004.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>CHALMERS, A.F.. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense; 1993.</p> <p>KUHN, T.S. A Estrutura das Revoluções Científicas. Perspectiva, 5a Ed. 1998.</p> <p>LAKATOS, E.M; MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. 4 ed. São Paulo: Atlas; 1992.</p> <p>MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico: técnicas de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.</p> <p>RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª Ed São Paulo: Atlas, 2008.</p>					

DISCIPLINA	Seminário de orientação					
CARGA HORÁRIA	30H		MODALIDADE	Híbrida	CRÉDITOS	2
	Presencial	A distância				

	15	15			
DOCENTE	Coordenadores de curso e orientadores				
EMENTA	A disciplina visa fornecer a orientandas e orientandos subsídios teórico-metodológicos para a elaboração do Trabalho de Conclusão de curso. Conduzida de forma colaborativa, ela congrega a coordenação do curso e docentes envolvidos diretamente em atividades de orientação de pesquisa.				
BIBLIOGRAFIA	<p>AKKARI, Abdeljalil. Les cultures à l'école : entre indifférence et valorisation. Revue internationale d'éducation. N° 63 - septembre 2013. Acesso em 27 de maio de 2016.</p> <p>AYED, Choukri Bem. As desigualdades socioespaciais de acesso aos saberes: uma perspectiva de renovação da sociologia das desigualdades escolares? <i>In: Educação & Sociedade</i> 120 V.33-Desigualdades e diversidade da educação (Jul/Set 2012).</p> <p>BAUMAN, Zigmunt. <i>Sobre educação e juventude: conversas com Riccardo Mazzeo/Zygmunt Bauman</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013. 131 p.</p> <p>_____. Em busca da política. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999</p> <p>_____. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000</p> <p>_____. Tempos líquidos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007</p> <p>_____. Vidas para o consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007</p> <p>BAPTISTA, Dulce et alii. Cidadania e subjetividade. - novos contornos e múltiplos sujeitos . São Paulo: Imaginário, 1997.</p> <p>BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet, 7. ed. São Paulo, Brasiliense, 1994, 197-221.</p> <p>BIRMAN, Joel. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>CAMUS, A. O estrangeiro. Trad. Valerie Rumjaneck. São Paulo: Circulo do Livro, 1957.</p> <p>CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos <i>Educação & Sociedade</i> 120 V.33-Desigualdades e diversidade da educação (Jul/Set 2012).</p> <p>DOSTOIEVSKI, F. Crime e Castigo. Trad. Paulo Bezerra, 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2001.</p> <p>CANOSA, Miguel Ángel Alegre. Casi-mercados, segregación escolar y desigualdad educativa: uma trilogia com final aberto. <i>In: Educação e Sociedade</i>, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1157-1178, out.-dez. 2010</p> <p>COSTA, M. V. (org). A escola tem futuro? Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>DANKMEIJER, Peter. Advocate for Sexual Diversity Education. A Guide to Advocate for Enhanced Quality of Education Dealing with Sexual Diversity. First edition, October 2012 Amsterdam: Global Alliance for LGBT Education (GALE). Acesso 28 de abril. http://www.lgbt-education.info/doc/gale-products/GALE-ADVOCACY-GUIDE.pdf</p> <p>Deleuze, G. & Guattari, F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia (S. Rolnik, trad, v. 4). São Paulo: Editora 34, 1997</p> <p>DELEUZE, G. Conversações. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.</p> <p>Deleuze, G. Empirismo e Subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume (L. B. L. Orlandi, trad.). São Paulo: Editora 34, 2001</p> <p>_____. Sobre alguns temas em Baudelaire. In: _____. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. Trad. José Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. 1. ed. São Paulo, Brasiliense, 1989, 103-49.</p> <p>ESTÊVÃO. Carlos Alberto Vilar. Democracia política, democracia escolar e educação para os direitos humanos. <i>In: Educação</i> (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 1, p. 28-34, jan./abr. 2013.</p> <p>FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (orgs). Educação como exercício de diversidade. Brasília : UNESCO, MEC, ANPEd, 2005.</p> <p>FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. <i>In: Educação e Pesquisa</i>. São Paulo, v.28, n1, p.151-162. jan/jun.2002.</p> <p>FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>_____. Ditos e Escritos IV: Estratégia, Poder-Saber. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2003.</p> <p>GUATTARI, Félix. Caosmose: um novo paradigma estético. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993</p> <p>HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; CARVALHO, Sueli Galego de; Diversidade cultural: panorama atual e reflexões para a realidade brasileira. <i>READ - Edição 47 Vol. 11 No. 5, set-out 2005.</i></p> <p>KAFKA, F. O processo. Tradução de Torrieri Guimarães. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>_____. A metamorfose e Um artista da fome. Trad. Torrieri Guimarães. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.</p> <p>LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia. Subjetividade docente, inclusão e gênero. <i>Educação & Sociedade</i> 120 V.33-Desigualdades e diversidade da educação (Jul/Set 2012).</p> <p>MORIN, Edgar. A noção do sujeito. In SCHNITMAN, Dora Fied (org). Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996</p> <p>PAIN, Sara. Subjetividade , objetividade- relações entre desejo e conhecimento. São Paulo: Centro de estudos Educacionais Vera CRUZ, 1996.</p> <p>PRUD'HOMME, Luc; VIENNEAU, Raymond; RAMEL, Serge; ROUSSEAU, Nadia. La légitimité de la</p>				

	<p>diversité en éducation: réflexion sur l'inclusion. Éducation et francophonie, volume XXXIX:2, automne 2011. Acesso em 10 de junho de 2016. http://www.acef.ca/c/revue/pdf/EF-39-2-001_PRUDHOMME.pdf</p> <p>RESENDE, Haroldo (org.). Michel Foucault: <i>O governo da infância</i>. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015.</p> <p>RIBEIRO, Renato Janine. O afeto autoritário. Televisão, ética e democracia. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.</p> <p>RIVEST, François. L'enseignement de la diversité culturelle, c'est une responsabilité collective. Education Canada, Vol 42 (4). Acesso em 2 de junho de 2016. http://www.cea-ace.ca/sites/cea-ace.ca/files/EdCan-2002-v42-n4-Rivest.pdf</p> <p>SILVA, Ariana Kelly Leandra Silva da. Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social. Rev. NUFEN, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 12-25, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912013000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 10 jun 2016.</p> <p>SILVA, Natalino Neves da. A diversidade cultural como princípio educativo. Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 8 n. 11 p. 13-29 jul./dez. 2011.</p>
--	--

REFERÊNCIAS

Documentos norteadores:

Lei 10.639/2003 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.

Lei 11.645/2008 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o ensino de História e Cultura aforbrasileira e africana. Disponível em: http://www.mp.pe.gov.br/uploads/bGGikz17byQwrMAFK30Yfw/planonacional_10.6391.pdf

CNE/CP 003/2004 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>

CNE Nº 1/ 2004 (Resolução) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008

Convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência.

LEI 13.146/2015 (LEI ORDINÁRIA) 06/07/2015

LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989.

LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

Legislação Brasileira sobre pessoas portadoras de deficiências. Biblioteca Digital. Câmara dos Deputados - 5ª edição.

file:///C:/Users/Rodrigo/Downloads/legislacao_portadores_deficiencia_5ed%20(1).pdf

Livros e Artigos

ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Consentino; CRUZ, Ana Cristina Juvenal. **A diferença e a diversidade na educação**. In: Contemporânea, n. 2, jul-dez, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/fabio/Downloads/rosangela,+Gerente+da+revista,+dossieabramowicz.pdf>

AKKARI, Abdeljalil. Les cultures à l'école : entre indifférence et valorisation. Revue internationale d'éducation. N° 63 - septembre 2013. Acesso em 27 de maio de 2016.

AQUINO, Julio Groppa. Erro e Fracasso na Escola. Alternativas Teóricas e Práticas. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1997.

ARANHA, Antônia Vitória Soares. Diversidade e formação docente: um desafio para o avanço da Educação. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 03, n. 04, p. 54-61, jan./jul. 2011. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

AREDNT, Hannah. Entre o passado e o futuro. Tradução: Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ARMELLA, Julieta. DAFUNCHIO, Sofia. Los cuerpos en la cultura, la cultura en los cuerpos. Sobre las (nuevas) formas de habitar la escuela. In: *Educación e Sociedade*, Campinas, v. 36, nº. 133, p. 1079-1095, out.-dez., 2015

ARNESEN, Anne-Lise; HADZHITHEODOULOU-LOIZIDOU, Pavlina; BÎRZÉA, Cézár; ESSOMBA, Miquel Angel; ALLAN, Julie. (eds). Politiques et pratiques de l'enseignement de la diversité socioculturelle - Concepts, principes et enjeux dans la formation des enseignants. 2009.

AYED, Choukri Bem. As desigualdades socioespaciais de acesso aos saberes: uma perspectiva de renovação da sociologia das desigualdades escolares? *EDUCAÇÃO & SOCIEDADE* 120 V.33-DESIGUALDADES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO (Jul/Set 2012).

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. In: Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, jul-dez, 2011. Disponível em: <https://saopauloopencentre.com.br/wp-content/uploads/2019/05/candau.pdf>.

_____, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. *EDUCAÇÃO & SOCIEDADE* 120 V.33 - DESIGUALDADES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO (Jul/Set 2012).

CANOSA, Miguel Ángel Alegre. Casi-mercados, segregación escolar y desigualdad educativa: una trilogia com final abierto. In: *Educación e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1157-1178, out.-dez. 2010.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Política e educação em Hannah Arendt: distinções, relações e tensões. In: *Educación e Sociedade*, Campinas, v. 35, nº. 128, p. 629-982, jul.-set., 2014.

DANKMEIJER, Peter. Advocate for Sexual Diversity Education. A Guide to Advocate for Enhanced Quality of Education Dealing with Sexual Diversity. First edition, October 2012 Amsterdam: Global Alliance for LGBT Education (GALE). Acesso 28 de abril. <http://www.lgbt-education.info/doc/gale-products/GALE-ADVOCACY-GUIDE.pdf>.

ESTÊVÃO. Carlos Alberto Vilar. Democracia política, democracia escolar e educação para os direitos humanos. In: *Educación* (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 1, p. 28-34, jan./abr. 2013.

FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (orgs). Educação como exercício de diversidade. Brasília : UNESCO, MEC, ANPEd, 2005.

- FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. In: Educação e Pesquisa. São Paulo, v.28, n1, p.151-162. jan/jun.2002.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia.* Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª Edição. Paz e Terra, 1996.
- HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; CARVALHO, Sueli Galego de; Diversidade cultural: panorama atual e reflexões para a realidade brasileira. REAd - Edição 47 Vol. 11 No. 5, set-out 2005.
- HARDT, Lúcia Schneider. A educação em Nietzsche e o enfrentamento das totalidades. In: Educação (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 3, p. 344-351, set./dez. 2013.
- KASSAR, Mônica C. M. **Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano.** In: Educação e Sociedade, Campinas, v. 37, nº 137, p.1223-1240, out-dez 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3pZfQcXscKP5rN6T94Pjfrj/?lang=pt>.
- LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia. Subjetividade docente, inclusão e gênero. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE 120 V.33-DESIGUALDADES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO (Jul/Set 2012).
- LOPEZ, Néstor. Adolescentes en las aulas: la irrupción de la diferencia y el fin de la expansión educativa. In Educação e Sociedade. Campinas, v. 33, n. 120, p. 869-889, jul.-set. 2012.
- PRUD'HOMME, Luc; VIENNEAU, Raymond; RAMEL, Serge; ROUSSEAU, Nadia. La légitimité de la diversité en éducation: réflexion sur l'inclusion. Éducation et francophonie, volume XXXIX:2, automne 2011. Acesso em 10 de junho de 2016. http://www.acelf.ca/c/revue/pdf/EF-39-2-001_PRUDHOMME.pdf.
- RESENDE, Haroldo (org.). Michel Foucault: O governo da infância. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015.
- RIBEIRO. Renato Janine. *O afeto autoritário.* Televisão, ética e democracia. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
- RIVEST, François. L'enseignement de la diversité culturelle, c'est une responsabilité collective. Education Canada, Vol 42 (4). Acesso em 2 de junho de 2016. <http://www.cea-ace.ca/sites/cea-ace.ca/files/EdCan-2002-v42-n4-Rivest.pdf>
- ROZEK, Marlene. As contribuições da hermenêutica de Gadamer para a formação de professores. In: Educação (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 1, p. 115-120, jan./abr. 2013.
- SILVA, Ariana Kelly Leandra Silva da. Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social. **Rev. NUFEN**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 12-25, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912013000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 10 jun 2016.
- SILVA, Natalino Neves da. A diversidade cultural como princípio educativo. Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 8 n. 11 p. 13-29 jul./dez. 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.), Identidade e diferença. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000, p. 73-102.